

# FATORES MOTIVACIONAIS DOS ESPORTES COLETIVOS UNIVERSITÁRIOS

**Palavras-Chave:** Relacionamento treinador-atleta; esporte universitário; motivação

**Autores/as:**

**Leonardo Leme Luque – FEF/UNICAMP**

**Prof. Dra. Paula Teixeira Fernandes – FEF/UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

O que torna o esporte universitário único, é o fato dos praticantes precisarem manter suas demandas acadêmicas e os demais desafios inerentes à sua formação universitária (STAREPRAVO et al., 2010; DE ROSE JR., 2002; VENDITTI JR, 2019). Isto permite que o esporte, neste ambiente, seja uma das ferramentas mais utilizadas pelos estudantes para sair da rotina de trabalhos e responsabilidades acadêmicas, sendo executado como forma de redução de níveis de ansiedade e estresse, além de prática de lazer e socialização (GUERRERO, FERNANDES, 2020)

Desta forma, a motivação vem sendo destacada como um dos principais fatores frente a aderência da prática, onde demonstra melhorias no desempenho do atleta ou da equipe (CAVALCANTI, 2013). Um dos principais influenciadores desta motivação é o treinador, o qual, Campos (2016) destaca seu protagonismo na motivação do atleta e da equipe, afirmando que o treinador deve ter a capacidade de guiar e dar energia aos seus atletas.

Assim utilizamos como norteador do trabalho a temática relação treinador-atleta (RTA), a qual foi definida por Jowett e Ntoumanis (2004) como situação na qual as emoções, os pensamentos e os comportamentos dos treinadores e atletas estão inter-relacionado. Brandão e Carchardan (2010) ainda complementam ressaltando o papel fundamental que o treinador tem sobre a motivação do atleta, construindo um ambiente no qual os atletas sintam que suas necessidades psicológicas básicas reconhecidas, validadas e satisfeitas, resultando assim na aquisição de padrões motivacionais mais intrinsecamente dirigidos. Nesse sentido, de acordo com as autoras, a RTA tem importante papel para a coesão entre os membros da equipe e na capacidade de trabalharem juntos em busca de objetivos comuns.

Desta maneira, este trabalho visa descrever o perfil motivacional de EA universitários e a RTA, avaliando a associação entre esta relação com o perfil motivacional dos EA, além de avaliar diferenças entre os grupos e, por fim, avaliar se RTA é um preditor da motivação entre EA universitários. Queremos, assim,

contribuir com importantes insights sobre o perfil dessa população, auxiliando treinadores e dirigentes esportivos na adoção de estratégias mais eficazes, considerando as características do seu atleta e da sua equipe.

## **METODOLOGIA:**

**Participantes:** preencheram o formulário de pesquisa 543 estudantes atletas universitários de diferentes modalidades esportivas. Cento e dois (102) estudantes-atletas universitários reportaram ser atletas de modalidades individuais e foram excluídos da análise. Sendo assim, 441 estudantes-atletas universitários de modalidades coletivas (Basquete: 87, Beisebol: 2, Cheerleader: 10, Flag Football: 11, Futebol: 46, Futsal: 91, Handebol: 90, Polo Aquático: 2, Rugby: 10, Softball: 10, Voleibol: 8, Voleibol de praia: 1) eram elegíveis para participar desse estudo.

**Instrumentos:** para o presente estudo, foram utilizados três questionários com o objetivo de caracterizar a amostra, avaliar os níveis de motivação dos atletas através da teoria da autodeterminação, e, avaliar a qualidade da relação treinador-atleta através da teoria dos 3Cs. Sendo eles o inventário de caracterização da amostra (elaborado pelos pesquisadores), o Sport Motivation Scale – II (RYAN; DECI, 2000) e o Coach Athlete Relationship (CART-Q) (JOWETT, 2004).

**Procedimentos:** Este estudo, de caráter transversal, foi realizado de maneira online, com o contato inicial com as associações atléticas acadêmicas através das mídias sociais (Instagram e WhatsApp, empregando o método “bola de neve” (VINUTO, 2014). A coleta de dados aconteceu durante 4 semanas do mês de maio de 2020. Após o encerramento do período de coleta, os dados foram transferidos para o computador pessoal para posterior análise. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNICAMP (CAAE: 29832620.1.0000.5404, número do parecer de aprovação: 3.983.927) e os participantes concordaram em participar da pesquisa, assinando o TCLE no próprio formulário do Google Forms.

**Análise dos Dados:** Foi avaliada a consistência interna dos fatores, por meio do Alpha de Cronbach e a conduzida análise fatorial confirmatória para avaliar a qualidade dos modelos SMS-II e CART-Q. Para tal, foram utilizados os índices Qui-quadrado ( $\chi^2$ ), Qui-quadrado normalizado ( $\chi^2 / gl$ ), índice de ajuste comparativo (CFI), Índice de Tucker-Lewis (TLI), Índice 28 de ajuste satisfatório (GFI), Raiz quadrada média do erro de aproximação (RMSEA) e Raiz quadrada média residual (SRMR). Na sequência, foi realizada estatística descritiva (média, DP, mediana e quartis), foi testada a normalidade da distribuição dos dados utilizando o teste de Kolmogorov-Smirnov e correlação de Spearman foi realizada para avaliar a associação entre os fatores da SMS-II e CART-Q. O Teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar as variáveis independentes sexo, tempo de treino e nível competitivo, e o teste de Kruskal-Wallis para comparar áreas de estudo (Exatas, Humanas e Biológicas) em relação às variáveis motivacionais e RTA. Tamanho do efeito foi expresso utilizando a correlação de Rank-Biserial (R-BC) assumindo:  $< 1$  = trivial; 1 a 3 = pequeno; 3 a 5 =

médio;  $> 5$  = grande (ROSENKRANZ, 2010). Análise de Regressão Múltipla, utilizando o método de entrada de dados, foi empregado para testar se as variáveis independentes (sexo, tempo de prática e nível competitivo) e os fatores do CART-Q (proximidade, comprometimento e complementaridade) poderiam prever a motivação entre dos EA universitários para a prática de esporte (HAIR et al., 2009). Para a análise dos dados foram utilizados os softwares JASP 0.14.0.1 e o IBM SPSS 25, e hipótese nula foi rejeitada quando  $p < 0,05$  (HAIR et al., 2009)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

No presente estudo, observamos que EA homens apresentaram escore maior que mulheres nas regulações integrada e externa, sem diferença na motivação intrínseca. Porém, as pesquisas sobre diferenças no perfil motivacional entre os sexos têm encontrado resultados difusos (TEO et al., 2015; HARBICHOVÁ; KOMARC; SCHEIER, 2019).

Neste estudo, observamos que EA com experiência esportiva de mais de 5 anos apresentaram escore mais elevado de regulação identificada, indo de encontro com outros achados na literatura (GUERRERO, 2021). Outro achado esperado foi que EA com experiência esportiva maior que 5 anos alcançaram níveis significativamente maiores de proximidade e comprometimento na RTA. Os estudos conduzidos por Jowett e Nezlez (2012) e Jowett (2008) mostraram que quanto maior o tempo de relacionamento com o técnico, melhor a qualidade do relacionamento treinador-atleta, independente do sexo e do nível competitivo.

Ao analisar as diferenças entre EA agrupados por área do conhecimento (exatas, humanas e biológicas), observamos que EA da área biológicas alcançaram escores maiores de desmotivação do que EA de exatas. Apesar disso, o escore da EA da área biológicas em nosso estudo (mediana = 1,67) ficou abaixo do ponto médio da escala (2,5). Os motivos do escore elevado nestes EA da área biológicas não são claros, porém podem não representar um problema no engajamento ou risco de evasão desse grupo. Levantando hipótese, estes EA tendem a desenvolver um olhar mais crítico frente a práticas esportivas, visto que a área de estudo traz consigo aspectos relacionados a área da saúde em seus cursos, desta forma, trazem um olhar mais minucioso dos aspectos permeados aos treinamentos das modalidades esportivas.

Para avaliar se sexo, tempo de experiência, nível competitivo e os fatores do RTA poderiam prever a motivação entre EA, foi realizada a análise de regressão múltipla. Todos os modelos foram estatisticamente significativos para prever os fatores motivacionais. Para a motivação intrínseca, comprometimento ( $p < 0,05$ ) e complementaridade ( $p < 0,001$ ) foram os preditores estatisticamente significativos; para a regulação Integrada, sexo ( $p < 0,05$ ), nível competitivo ( $p < 0,001$ ) e complementaridade ( $p < 0,001$ ) foram os preditores estatisticamente significativos; para regulação

Identificada, nível competitivo ( $p < 0,01$ ), proximidade ( $p < 0,01$ ), comprometimento (0,001) e complementaridade ( $p < 0,001$ ) foram os preditores estatisticamente significativos; para regulação extrínseca, sexo ( $p < 0,01$ ), comprometimento ( $p < 0,01$ ) e complementaridade ( $p < 0,001$ ) foi um preditor estatisticamente significativo.

## CONCLUSÕES:

A pesquisa revelou importantes dados relacionados à motivação, apresentando diferenças estatisticamente significativas que devem ser levadas em consideração pelos treinadores na prática diária de treinamento. Apesar de não ser um tema consolidado na literatura, o sexo mostrou correlações interessantes com a motivação, expondo que os EA homens apresentam níveis maiores de regulações mais autodeterminadas, quando comparados às EA mulheres, que apresentam maiores níveis de desmotivação.

Outro importante dado destacado na pesquisa consiste na relação entre o tempo de prática da modalidade e a motivação demonstrada. Neste aspecto, foi possível verificar maiores níveis de regulações autodeterminadas em EA, de ambos os sexos, com experiência prévia à prática da modalidade na universidade. Além disto, os mesmos EA demonstraram maiores escores em todas as dimensões presentes na RTA, mostrando-se mais próximos, comprometidos e correspondentes ao comportamento dos treinadores.

Entretanto, o principal resultado encontrado, o qual este projeto se estruturou e trouxe como objetivo principal, faz referência à RTA e a motivação. Uma RTA saudável parece estar relacionada positivamente aos componentes motivacionais intrínsecos, ressaltando a importância do treinador frente a motivação dos atletas e permitindo apresentar que, quanto mais próxima, comprometida e complementar esta relação bidimensional acontecer, mais autodeterminada tende a ser a motivação dos EA inseridos nesta RTA.

Diante do exposto neste trabalho, a qualidade da RTA mostra-se de significativa importância na motivação dos EA universitários, sendo que todas as regulações da motivação foram relacionadas positivamente às dimensões presentes na RTA

## BIBLIOGRAFIA

CAVALCANTI, L. A. **Fatores que motivam alunos, professores e gestores na prática e desenvolvimento do futsal escolar**. RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 5, n. 18, 8 set. 2013.

DE ROSE JR., D. **A competição como fonte de estresse no esporte**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 10, n. 4, p. 19-26, 2002.

GUERRERO, K. B.; FERNANDES, P. T. **Ansiedade no basquetebol universitário feminino.** Motricidade, v. 17, 2020.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados.** Bookman editora, 2009.

TEO, E. W.; KHOO, S.; WONG, R.; WEE, E. H.; LIM, B. H.; RENGASAMY, S. S. **Intrinsic and extrinsic motivation among adolescent ten-pin bowlers in Kuala Lumpur, Malaysia.** Journal of human kinetics, v. 45, p. 241, 2015.

HARBICHOVÁ, I.; KOMARC, M.; SCHEIER, L. M. **Intrinsic motivation in sport measured by the sport motivation scale in czech university students.** Ceskoslovenska Psychologie, v. 63, n. 5, p. 510-525, 2019.

GUERRERO, K. B.; CHIMINAZZO, J. G.; FERNANDES, P. T. **Motivação Autodeterminada em atletas universitários.** Revista Portuguesa De Ciências Do Desporto, 2021. No prelo.

JOWETT, S.; NEZLEK, J. **Relationship interdependence and satisfaction with important outcomes in coach–athlete dyads.** Journal of Social and Personal Relationships, v. 29, n. 3, p. 287-301, 2012.

JOWETT, S. **Moderator and mediator effects of the association between the quality of the coach-athlete relationship and athletes' physical self-concept.** International Journal of Coaching Science, v. 2, n. 1, p. 1–21, 2008

JÚNIOR, R. V.; ALVES, R. D.; TERTULIANO, I. W.; OLIVEIRA, V.; ISLER, G. L. **Estresse e ansiedade em atletas universitários de handebol no Estado de São Paulo.** Caderno de Educação Física e Esporte, v. 17, n. 2, p. 1-10, 2019.

STAREPRAVO, F. A.; REIS, L. J.; MEZZADRI, F. M.; JÚNIOR, W. M. **Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o Estado.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 31, n. 3, p. 131-148.

CAMPOS, R. J. F. **Análise de liderança do treinador em relação com perfil dos atletas: um estudo no futebol feminino.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte). – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2016.

JOWETT, S.; NTOUMANIS, N. **The coach–athlete relationship questionnaire (CART-Q): Development and initial validation.** Scandinavian Journal Of Medicine & Science in sports, v. 14, n. 4, p. 245-257, 2004.

BRANDÃO, M. R. F.; CARCHAN, D. **Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas.** Motricidade, v. 6, n. 1, p. 53-69, 2010.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being.** American psychologist, v. 55, n. 1, p. 68, 2000.

JOWETT, S.; NTOUMANIS, N. **The coach–athlete relationship questionnaire (CART-Q): Development and initial validation.** Scandinavian Journal Of Medicine & Science in sports, v. 14, n. 4, p. 245-257, 2004.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.** Temáticas, v. 22, n. 44, 2014.